Mãe tem cheiro de quê?

Nadja Carvalho

Ilustrações:
Antônio Regueira

PRAZER DE LER®
Acreditando no futuro do Brasil



Nadja Carvalho

Ilustrações
Antônio Regueira

Editora
Iêda Rocha

Revisão
Equipe pedagógica

Direção de arte
Wilton Carvalho

Projeto Gráfico
Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial
Editora Prazer de Ler
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680
CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE
Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

C331m Carvalho, Nadja, 1977-
Mãe tem cheiro de quê? / Nadja Carvalho ; ilustrações: Antônio Regueira. – Recife : Prazer de Ler, 2016.
16p. : il.

1. LITERATURA INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO. 2. MÃE – LITERATURA INFANTOJUVENIL.
I. Regueira, Antônio. II. Título.

CDU 869.0(81)-93
PeR – BPE 16-692 CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-481-9

Mãe? Mãe tem um cheirinho tão bom!
Parece cheiro de batom.
Que cheiro mamãe tem?
Bia quis saber.
E começou a perguntar para os seus amiguinhos e amiguinhas.
— Mãe tem cheiro de quê?



Perguntou para Mariana, que deu uma gargalhada e disse logo:

— Mãe? Mãe tem cheiro de banana.

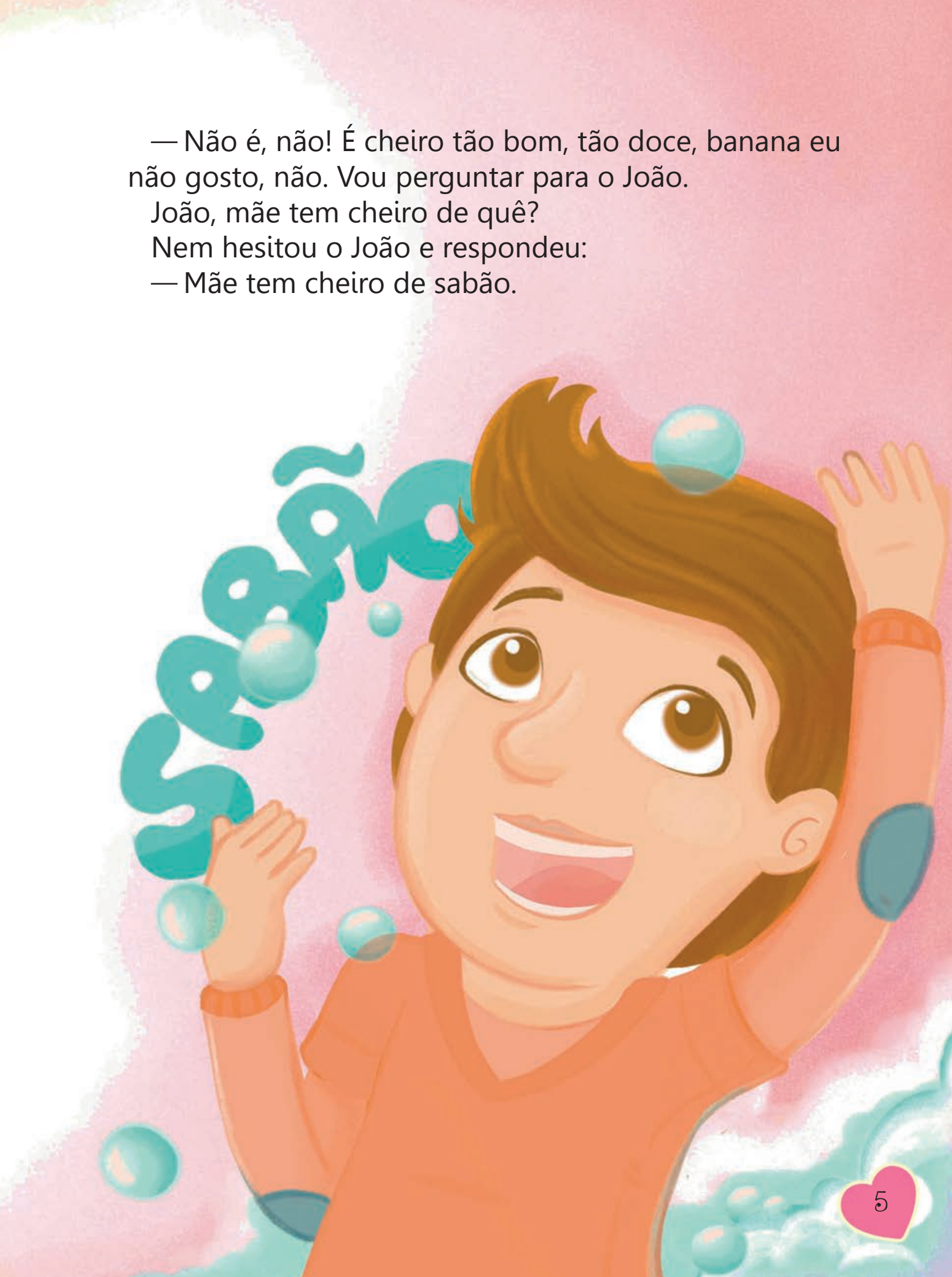


— Não é, não! É cheiro tão bom, tão doce, banana eu não gosto, não. Vou perguntar para o João.

João, mãe tem cheiro de quê?

Nem hesitou o João e respondeu:

— Mãe tem cheiro de sabão.



— Não é, não. — Respondeu a Bia.
— Sabão tem cheiro fraco e aguado.
Cheiro de mãe é um cheiro tão forte que a gente sente dormindo e sente acordado.

Bia perguntou para Juliete:
— Mãe tem cheiro de quê?
— Ora, ora, — respondeu ela, — mãe tem cheiro de chiclete.



— Nada disso, — disse Bia, — chiclete acaba logo. Cheiro de mãe é um cheiro tão gostoso, não se acaba nem de noite nem de dia.

Bia perguntou para Gabriela:

— Mãe tem cheiro de quê?

— Hahahaha... Já sei, mãe tem cheirinho de canela.

— Não. Não é, não! Canela entra no nariz e faz espirrar, o cheirinho da mamãe faz a gente... Aaah... Suspirar.





Bia perguntou para Duda: — Mãe tem cheiro de quê?
— Acho que é cheiro de uva, — respondeu a Duda.
— É, pode ser, uva é tão docinha e gostosa.
Mas ainda não é, não. Cheiro de mãe entra no nosso nariz, deixa a gente tão feliz, mas tão feliz!





Mesmo que estejamos tristes ou doentes, nosso astral muda logo, passamos por um fio de tristonho e cabisbaixo para contente e muito legal.

Não tem cheiro melhor nesse mundo, de tudo que eu conheço, cheiro de mãe é muito diferente.

Nos deixa leves, encantados; quando estamos chorando e sentimos o seu cheirinho, logo, logo somos consolados.

Quando a mamãe está distante, esse cheirinho custa mais caro, fazemos de tudo para cheirá-la e estar do seu lado.

Aaaah... Cheiro de mãe deve ser cheirinho de flor, carregadinho de amor.



Vou perguntar para mamãe que cheirinho ela tem.

Mãe, vem cá. Você é tão cheirosinha. Tem cheiro de quê?

— Não sei, filha, uso um sabonete com cheiro de *marshi-mallow* e uso perfume de rosinhas.

Que cheiro é esse que você está falando?

Pode ser cheiro de amor, ou de morango?





Não é um cheiro qualquer, parece que ela vem sempre com o cheirinho que a gente precisa, com o cheirinho que a gente gosta, na hora que a gente quer.

Não cabe em um frasquinho, em uma gaveta, numa caixa, nem numa colher.

Nada se compara ao cheiro de mãe, porque descobri que mãe tem cheiro de mãe.

Que cheiro tem a sua mãe?

Nadja Carvalho



Sou Nadja! Pedagoga, licenciada na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, especialista em Docência do Ensino Superior. Atuei três anos como assessora pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Jaboatão dos Guararapes, já fui coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental em instituição de ensino da Prefeitura da Cidade do Recife e Gerente de Ensino da Prefeitura municipal de Garanhuns por dois anos. Atualmente leciono no SESC – unidade Garanhuns e sirvo à Secretaria de Educação e Esportes do mesmo município. Desde criança me encanto com o universo da literatura, "viajando", "sonhando", aprendendo e fazendo várias descobertas. Adoro escrever e encantar através dos livros. O que mais me encanta e me realiza é escrever para crianças e sempre difundir em minha prática a importância do hábito de ler para a formação do cidadão. Por isso, dedico este livro à minha filha Ana Beatriz, pela inspiração e incentivo de sempre.

Antônio Regueira



Sempre gostei de desenhar. Na infância, lápis, papel e imaginação fizeram parte da brincadeira de criar histórias que pareciam vir do nada. Em um momento, surgiu a pergunta: "Antônio, o que você vai ser quando crescer?" Nunca soube responder, não parei de desenhar e aí quando vi, "virei" ilustrador.